

GUIÃO

24 NOV.
2011

**GREVE
GERAL**

**24
HORAS**

**Contra a exploração
e o empobrecimento
Portugal desenvolvido
e soberano**

CGTP

EMPREGO SALÁRIOS DIREITOS SERVIÇOS PÚBLICOS



GREVE GERAL PELO FUTURO DE PORTUGAL



Os trabalhadores, os jovens, os desempregados e os reformados e pensionistas confrontam-se com uma **austeridade sem paralelo desde o 25 de Abril**.

É a recessão económica, o aumento da exploração e o empobrecimento generalizado da população.

Este é o **resultado do memorando acordado pelo PS, PSD e CDS com a UE, FMI e BCE**, que está a ser concretizado, e em alguns casos **agravado, pelo Governo do PSD-CDS**.

É uma **declaração de guerra** aos direitos, liberdades e garantias constitucionais dos trabalhadores dos sectores privado e público.

É um **ataque à democracia** e uma tentativa de subversão do regime democrático tal como foi concebido pela Revolução de Abril.

É uma **capitulação** perante os interesses do capital e das grandes potências europeias.

É uma inadmissível ingerência e uma **violação à soberania nacional**.

Inevitável é a luta contra a política de desastre que coloca Portugal na mesma situação da Grécia.

Esta é uma política de terra queimada, que precisa de ser denunciada, combatida e derrotada!



CONTRA A MENTIRA, A HIPOCRISIA E O CINISMO



Ao contrário do que o Governo e o grande patronato querem fazer crer, não foram os trabalhadores os responsáveis pela situação em que o País se encontra.

Os factos e os números falam por si!

- ⌘ **Temos o Salário Mínimo Nacional mais baixo da zona euro;**
- ⌘ **Temos 2 milhões e 350 mil trabalhadores com salários até 900€, num universo de 3 milhões e 814 mil trabalhadores por conta de outrem;**
- ⌘ **O peso dos ordenados e salários no PIB é de 39% (2008) quando era de 59% (1975);**
- ⌘ **Os custos do trabalho cresceram menos que na média dos países da UE;**
- ⌘ **Trabalhamos anualmente mais horas (1719) que os trabalhadores da UE/15 (1703);**
- ⌘ **Temos mais de 1 milhão de trabalhadores, particularmente jovens, com vínculos de trabalho precário.** Portugal é o 3.º País da UE com maior índice de precariedade, a seguir à Polónia e Espanha;
- ⌘ **Somos um dos países da UE com piores condições de trabalho**, o que também se reflecte num maior índice de sinistralidade laboral;
- ⌘ **Somos um dos países da UE com maiores desigualdades.**



As causas e responsáveis



Foram as **políticas seguidas por sucessivos Governos do PS, PSD e CDS** as responsáveis:

- ⌘ Pela **destruição do aparelho produtivo** (Indústria, Agricultura, Pescas) e o crescente endividamento externo;
- ⌘ As **negociatas das parcerias público-privadas** que consumiram dezenas de milhares de milhões de euros, a favor de alguns;
- ⌘ Os roubos dos dinheiros públicos com a especulação financeira, os “off-shores” e os “**negócios**” do **BPN e BPP**, cujos mais de 3 mil milhões de euros vão ser pagos pelo povo português;
- ⌘ As sucessivas **derrapagens nos orçamentos das grandes obras públicas** sem que ninguém fosse responsabilizado;
- ⌘ A aposta no **modelo de baixos salários, trabalho precário e desqualificado**;
- ⌘ O **compadrio e a corrupção**;
- ⌘ A **fraude, evasão fiscal e a economia paralela**.



AO ROUBO E À EXPLORAÇÃO, DIZEMOS NÃO!



A hora é de unidade e de acção contra o saque organizado que está a ser feito aos trabalhadores, aos reformados e pensionistas e às suas famílias.

Não aceitamos o corte no subsídio de Natal de 2011 a todos os trabalhadores e reformados.

Não aceitamos a retirada dos subsídios de Natal e de férias até 2013, aos trabalhadores da Administração Pública, do Sector Empresarial do Estado, bem como a todos os reformados do Estado e do regime geral que ganhem acima dos 1000 euros.

Não aceitamos a redução de um dos subsídios em 2012/2013 aos trabalhadores da A.P./S.E.E. e a todos os reformados que auferam mais de 485€, ilíquidos.



CONTRA O AUMENTO DO HORÁRIO DE TRABALHO



O Governo está a desenvolver uma ofensiva sem precedentes contra a legislação laboral para desequilibrar ainda mais a correlação de forças a favor do patronato.

Este é um processo de retrocesso social e civilizacional contra um projecto de valorização do trabalho e a dignificação de quem trabalha, que levou décadas a construir com o esforço e a luta persistente de gerações de trabalhadores.

A tentativa de aumentar a jornada de trabalho semanal para pôr em causa a conquista histórica das **8 horas de trabalho, 8 horas de descanso, 8 horas para o lazer**, impõe uma forte resposta do movimento sindical e de todos os trabalhadores.

É falso que a produtividade esteja associada a mais horas de trabalho. Pelo contrário, quanto maior for a duração do trabalho menor é a eficiência.

A produtividade tem de ver, sobretudo, com outros factores, como a organização e gestão do trabalho, a modernização tecnológica das empresas, a inovação e o valor acrescentado da produção de bens e serviços.

O aumento do horário de trabalho equivale a mais desemprego, menos salário, mais exploração.



Por isso, vamos à luta!



- ⌘ **Contra o roubo de pelo menos 1 salário por ano, que é o que representa o aumento do horário de trabalho em 2,5 horas por semana, à borla**, a redução do número de feriados e o não pagamento do trabalho extraordinário (com o aumento da duração do trabalho, diminui o valor-hora para cálculo de prestações remuneratórias);
- ⌘ **Contra o banco de horas mensal (10 horas)**, posto ao serviço do patronato para obrigar os trabalhadores a trabalhar gratuitamente 1 dia de descanso complementar por mês, ou juntar as horas a serem trabalhadas em dias decididos pelos patrões de acordo com os seus interesses.
- ⌘ **Contra a gestão absoluta da organização do tempo de trabalho pelas entidades patronais**, e a tentativa de afastamento dos sindicatos do processo, assim como a secundarização dos direitos dos trabalhadores (as) com prejuízo para a sua vida pessoal e familiar.
- ⌘ **Contra o corte de 50% no valor das horas extraordinárias**, incluindo o prestado em dias de descanso semanal e feriados, e o banco de horas (12h/dia pagos a singelo) porque a sua aplicação representaria um corte médio de 25 a 30% na remuneração.
- ⌘ **Contra a diminuição dos feriados**, dado que tal como as alterações ao horário de trabalho, visa transferir directamente rendimentos dos trabalhadores para os bolsos dos grandes accionistas e do patronato.
- ⌘ **Contra a diluição em 12 meses do pagamento dos subsídios de férias e de Natal**, porque levaria à extinção a curto prazo, dos mesmos e a uma maior pressão do patronato para impor o congelamento dos salários. Nós, tal como trabalhadores de outros países do sul da Europa, recebemos 14 meses, mas o seu valor anual é muito inferior ao de outros países, como no centro e no norte da UE, que pagam 12.
- ⌘ **Contra a tentativa de destruição da contratação colectiva** e a eliminação de direitos e garantias, constitucionalmente consagrados.



CONTRA O PROGRAMA DE AGRESSÃO AOS TRABALHADORES, AO POVO E AO PAÍS!



As alterações à legislação laboral nada têm a ver com a redução do défice ou da dívida externa. Visam sobretudo fazer um acerto de contas com os direitos conquistados com o 25 de Abril e aumentar a exploração da maioria para o enriquecimento de uma minoria.

Por isso, **dizemos NÃO aos despedimentos mais fáceis e baratos.**

Dizemos NÃO a redução das indemnizações para os novos contratos. Limitam o montante a 12 salários e o valor anual da indemnização a 20 dias

Exemplo 1: Trabalhador, com um salário médio líquido de 800€ (valor divulgado pelo INE no 2.º trimestre 2011) com um **novo contrato**, que eventualmente dure até 2022 (20 anos de antiguidade):

Lei	Fórmula	Valor
Anterior	20 (pelos anos de serviço) X 30 dias de salário	16.180€
Alteração do Governo	12 (limite máximo de anos) X 20 dias de salário	6.472€
Quebra no valor da indemnização	9.708€, ou seja, menos 60%.	

Dizemos NÃO à redução das indemnizações para os contratos actuais. Respeitam a antiguidade e o valor da indemnização até a entrada em vigor da lei. Contudo, a partir daqui a indemnização ficaria congelada. E o trabalhador prejudicado:

Exemplo 2: Trabalhador, com um salário de 800€ e que esteja na empresa **há 15 anos:**

Lei	Fórmula	Valor
Actual	15 (pelos anos de serviço) X 30 dias de salário	12.135 €
Caso fique a trabalhar mais vinte anos e saia em 2021, com 35 anos de antiguidade		
Actual	12.135€ + 20 (pelos anos de serviço) X 30 dias de salário	28.315 €
Alteração do Governo	12.135€ + 0 (pelo limite imposto de 12 salários)	12.135€
Quebra no valor da indemnização	16.180, ou seja, menos 57%.	

Dizemos NÃO a nova revisão que o Governo pretende fazer em 2012, para uma nova redução, e, a breve prazo, eliminar as indemnizações.

Dizemos NÃO aos cortes no subsídio de desemprego, que visam limitar a 18 meses a atribuição da prestação e penalizar em 10% no subsídio, a partir do 6.º mês o trabalhador que não encontre emprego. Ou seja, no espaço de 7 meses, um trabalhador com um salário bruto de 800€ poderia perder mais de 40€ do seu rendimento. **De 800€ passava para um subsídio de 520€, que baixava para 462€, 6 meses depois de não ter encontrado emprego**



É HORA DE COMBATER ESTAS POLÍTICAS QUE PÕEM EM CAUSA O PRESENTE E O FUTURO



- ⌘ **Rejeitando os aumentos brutais dos preços** de serviços e bens essenciais, tais como a electricidade, o gás, os transportes, medicamentos e o desmesurado e insustentável aumento do custo de vida!
- ⌘ **Rejeitando o aumento da carga fiscal** sobre os rendimentos do trabalho (IRS), das inúmeras taxas sobre o consumo, a saúde e muitos outros serviços, dos impostos indirectos, assim como o IVA (imposto cego), onde todos pagam o mesmo pelos produtos que adquirem, independentemente de ganharem 200, 2000 ou 20 mil euros/mês.
- ⌘ **Rejeitando a redução do poder de compra dos salários** que nos afasta cada vez mais da prometida, e nunca concretizada, aproximação à média dos salários da UE.
- ⌘ **Rejeitando a redução do poder de compra dos pensionistas e reformados** e o corte de 1.880 milhões de euros previsto no OE para as pensões.
- ⌘ **Recusando o corte** de mais de 2 mil milhões de euros na rubrica do OE destinada às prestações sociais como as pensões mínimas do regime geral, o subsidio social de desemprego e o abono de família.
- ⌘ **Recusando os cortes brutais nas funções sociais do Estado**, nomeadamente na saúde e educação que poderão atingir 1.600 milhões de euros (encerramento de Escolas e de Unidades de Saúde, falta de professores, de médicos e outros profissionais).
- ⌘ **Recusando as privatizações** de empresas estratégicas, nomeadamente dos transportes públicos da captação, tratamento e distribuição de água e resíduos sólidos, energia, comunicações, rádio e televisão, e a entrega de um património público, a preço de saldo ao capital, quando o país, o que precisa é do reforço da intervenção do Estado, nestes sectores.



HAJA CORAGEM PARA ATACAR A ESPECULAÇÃO, A FRAUDE E EVASÃO FISCAL!



- ⌘ Taxe-se em 2% os movimentos na bolsa, que atingiram 145 mil milhões de euros em 2010. Daria uma **receita de 2.900 milhões de euros**, que evitaria os cortes nas áreas da saúde e educação.
- ⌘ Acabe-se com os “off-shores”. Os 3.500 milhões de euros que saíram do país, de 2010 até agora, se taxados a 30%, **dariam uma receita suplementar de 1.050 milhões de euros**. Tal facto permitiria que, este ano, todos recebessem a totalidade do subsídio de Natal (800 milhões de euros)
- ⌘ **Não se atribua os 1.700 milhões de euros de benefícios fiscais de IRC** previstos no OE, sendo que só para o “off-shore” da Madeira vão 1187 milhões de euros, em 2012. Estas verbas podiam e deviam servir para ajudar a pagar o subsídio de férias e de Natal em 2012.
- ⌘ Tome-se **medidas para cobrar os 10 mil milhões de euros de evasão fiscal** que, anualmente, o Estado deixa de receber. A sua cobrança resolvia uma grande parte dos problemas com que o país se confronta e contribuiria significativamente para a redução do défice.

Esta é a prova provada de que é possível encontrar outras saídas!

Trata-se, apenas e só, de uma opção de classe!

Governar para o Povo, ou contra o Povo e a favor do capital!



PORTUGAL DESENVOLVIDO E SOBERANO



Esta é uma **Greve Geral contra as injustiças, a exploração e o empobrecimento**.

É uma **Greve Geral por um Portugal desenvolvido e soberano**.

É uma Greve Geral contra as políticas neo-liberais do Governo e as posições retrógradas do patronato:

- ⌘ Pela **dinamização da produção nacional** na Indústria, Agricultura e Pescas;
- ⌘ Pelo **crescimento económico** e uma política que coloque a economia ao serviço dos trabalhadores, do povo e do país;
- ⌘ Por **mais e melhor emprego** para todos os trabalhadores, em particular os jovens; contra o desemprego e a precariedade;
- ⌘ Pelo **aumento dos salários e das pensões** para promover uma mais justa distribuição da riqueza, responder às necessidades das famílias e dinamizar a economia;
- ⌘ Pelo cumprimento do Acordo estabelecido em 2006, sobre o **Salário Mínimo Nacional**, aplicando de imediato os 500€, fixando, o valor de 600€, até 2013;
- ⌘ Pela **efectivação da contratação colectiva** como um elemento de progresso e desenvolvimento social; pela valorização dos trabalhadores e dos seus direitos;
- ⌘ Pela **defesa e melhoria dos serviços públicos e das funções sociais do Estado** na saúde, na educação e na segurança social; por um poder local capaz de servir as populações;
- ⌘ Pela **renegociação da dívida**, dos prazos, dos juros e dos montantes;
- ⌘ Pelo alargamento dos prazos e das condições para a **redução do défice**;



Esta é uma Greve Geral em defesa da Democracia e do seu modelo civilizacional.

Os trabalhadores não são os responsáveis pela crise.

São os grandes capitalistas e grupos financeiros que, através do aumento da exploração, continuam a acumular a riqueza produzida. Os trabalhadores e suas famílias estão a viver cada vez pior.

A situação que vivemos não é inevitável.

Não nos deixamos iludir pela propaganda ideológica de que não vale a pena lutar. Dizem que com a luta tudo fica pior. Nada mais falso. O que querem é desmobilizar-nos para prosseguirem a ofensiva contra os trabalhadores e o povo.

O exemplo da Grécia mostra que vale sempre a pena lutar.

Só a LUTA permitirá um novo rumo para Portugal!

Fazer a Greve Geral é fazer um investimento no presente e no futuro.

Pelos nossos direitos laborais e sociais. Pela salvaguarda dos direitos dos mais jovens, dos nossos filhos e netos e das futuras gerações

Por nós, por eles, por Portugal, todos na GREVE GERAL!